

Como acabar com a manqueira

Fôlder / 1983

Cód. Acervo: 13251

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/13251>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:36

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

CARTILHA

HIDATIDOSE



- **TRATANDO SEU CÃO VOCÊ ESTARÁ CUIDANDO DA SAÚDE PÚBLICA.**
- **PREVINA A DOENÇA NA SUA FAMÍLIA.**

- Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.
- Secretaria da Agricultura e Abastecimento.
- Secretaria da Saúde e Meio Ambiente.
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMATER/RS.

A HIDATIDOSE É UMA ENFERMIDADE TRANSMITIDA PELO CÃO A OUTROS ANIMAIS, INCLUSIVE AO HOMEM.

APRESENTAÇÃO

A Hidatidose é uma doença endêmica em nosso meio, atingindo a população humana da região da Campanha, especialmente dos municípios que fazem fronteira com Uruguai e Argentina, e seus limítrofes, onde a exploração pecuária da ovinocultura é expressiva.

Essa zoonose constitui-se em grave problema para a saúde humana e animal, pois no homem pode causar lesões severas no fígado, pulmões, baço e até no cérebro, sendo a cirurgia a forma mais segura de tratamento. Nos animais acarretam enormes prejuízos econômicos.

Considerando-se os aspectos da saúde pública, e da produção animal, a Comissão Estadual criou essa Cartilha, cujo objetivo é o de fornecer subsídios técnicos, de forma clara e simplificada, a todos os profissionais das áreas de saúde, produção animal e educação envolvidos e a interessados no controle da Hidatidose em nosso Estado. Visa também estimular a formação de comitês municipais, que irão promover, diretamente no nível local, efetivas ações para o controle da Hidatidose.

Dentre outros instrumentos que aportam conhecimento, essa cartilha traz um pouco de contribuição técnica com exclusivo propósito de melhorar nossa qualidade de vida, sem pretender, no entanto, esgotar o assunto Hidatidose.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DR. ALCEU DE DEUS COLLARES

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
DR. CLEBER CANABARRO LUCAS

SECRETARIA DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE
DR. JÚLIO ROBERTO HOCSMAN

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
DR. CARLOS CARDINAL

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DR. CELSO FENOY BINS

AUTORES:

- Eduardo Pacheco Caldas
- Enio Fernando Vieira Rosa
- Joaquim Fernando Brochado
- Lúcia Beatriz Lopes Ferreira Mardini
- Maria Amelia Torres Souza
- Nilo Leite Xavier
- Paulo Cesar Salgueiro Nunes
- Regina Helena Santarem Hernandes

FOTOS

Katia Marcon

ARTE

Cláudia Regina Bandeira da Silveira

1. O QUE É HIDATIDOSE?

HIDATIDOSE é uma infecção ciclozoonótica do HOMEM e dos ANIMAIS, causada pelo parasita *Echinococcus granulosus* em seu estado cístico larval.

2. POR QUE ELA É IMPORTANTE?

A HIDATIDOSE se apresenta como sério problema econômico e de saúde pública em todos os continentes, principalmente nos países onde a exploração pecuária de ovinocultura é expressiva. Nas Américas, essa parasitose tem maior importância na Argentina, Uruguai, Chile, Serra do Peru e Sul do Brasil (Rio Grande do Sul). Neste Estado a doença é de alta prevalência, pois nos últimos 10 anos a percentagem média de HIDATIDOSE para os bovinos foi de 31,25% (1), para os ovinos foi de 23,15% (1) e 25,15% (1) e 0,65% (1) para os suínos. O número de cães parasitados, na região endêmica, apresentou, no mesmo período, uma média de 28,34% (2).

Os registros epidemiológicos mostram que, nos últimos anos, o número de óbitos humanos foi elevado, com 100 casos (3) de 1980 a 1991, e o número de cirurgias foi superior a 600 casos (4). Esses dados evidenciam a gravidade da zoonose em nosso meio, especialmente nas zonas rurais consideradas endêmicas (Área 1 e 2), onde a população está mais sujeita à infestação.

Fonte:

- (1) - Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.
- (2) - Programa de Hidatidose - Projeto «Borba Gato».
- (3) - SSMA-DIDS.
- (4) - SSMA DZV e DIDS.

3. QUEM VAI REALIZAR O TRABALHO E ONDE?

Diante disso, o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) e a Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente (SSMA) formaram um Grupo de Trabalho para promover, através de um programa integrado entre saúde animal e saúde humana, o controle da HIDATIDOSE no Estado do Rio Grande do Sul. O Ministério da Agricultura e Reforma Agrária e a SAA desenvolverão projetos atinentes à saúde animal, enquanto a EMATER/RS realizará atividades de educação e extensão rural, e a SSMA no campo da saúde humana.

A abrangência do programa inicialmente vai-se voltar para as Áreas 1 e 2, preestabelecidas pelos órgãos de sanidade animal e humana. Corresponderão aos municípios que fazem fronteira com o Uruguai e a Argentina, e aos seus limítrofes, em número total de 24, onde são encontradas as maiores densidades do rebanho ovino do Estado.

- Área 1. Uruguaiana, Quaraí, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Bagé, Herval, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar.
- Área 2. São Borja, Itaqui, Alegrete, Rosário do Sul, São Gabriel, Lavras do Sul, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, Rio Grande, Arroio Grande, Piratini, Pedro Osório, Caçapava do Sul.

ÁREA DE AÇÃO DO PROGRAMA



4. OBJETIVO

Nosso propósito é o de instrumentalizar, para atividades de controle da HIDATIDOSE, as entidades organizadas, os órgãos com funções de educação e extensão, as comissões municipais e os demais grupos técnicos interessados em participar do programa.

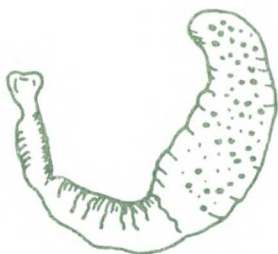
5. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DOENÇA

5.1. AGENTE ETIOLÓGICO

A Tênia *Echinococcus granulosus* (Batsch, 1786), em sua forma adulta, vive nas primeiras porções do intestino delgado do hospedeiro definitivo, cães domésticos e canídeos silvestres, fixados por seus escólecex nas vilosidades intestinais.

A Tênia, após a fixação no intestino, desenvolve vários segmentos, chamados proglotes ou anéis.

O último proglote, chamado grávido, contém os ovos e é eliminado com as fezes dos cães.

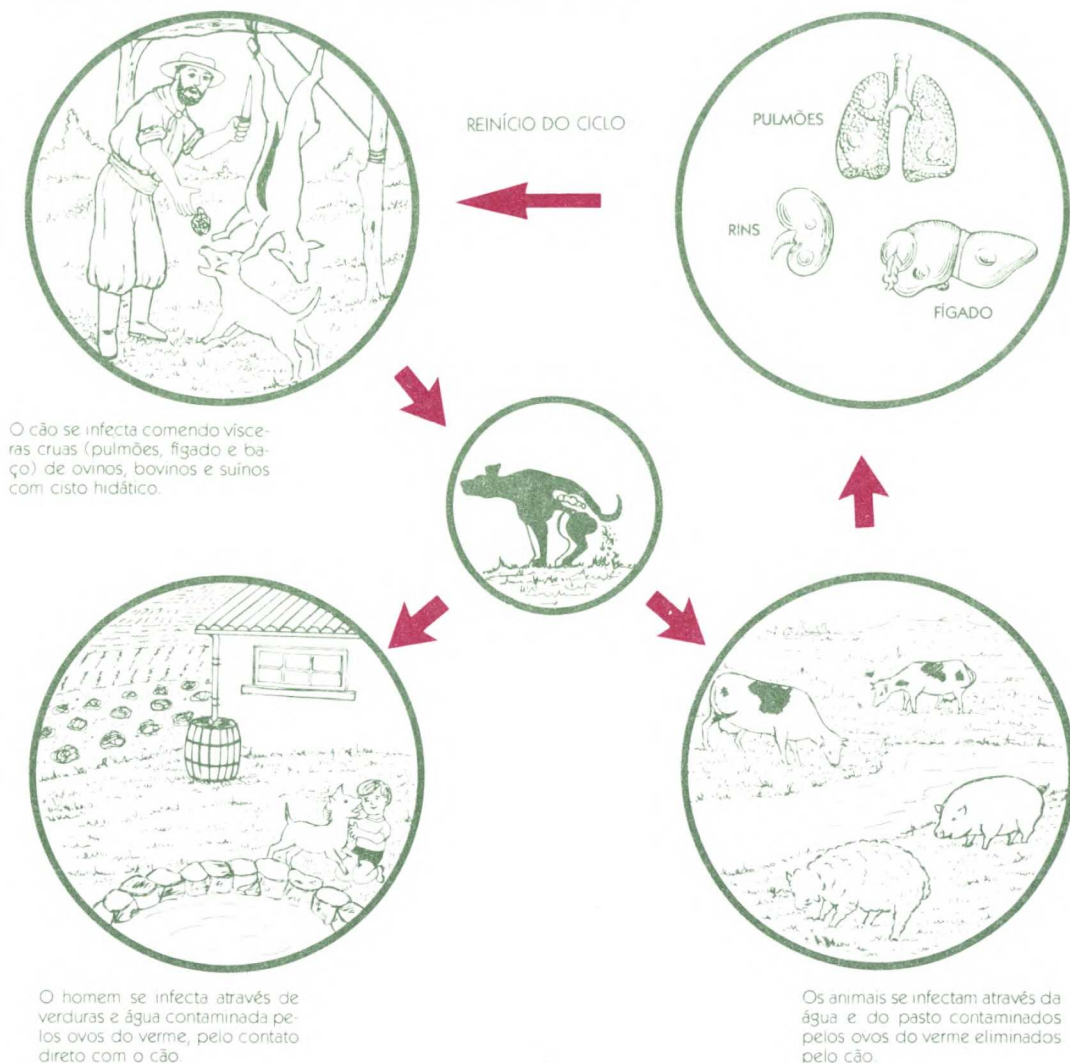


A forma larval (CISTO HIDÁTICO) é encontrada nos herbívoros (ovino, bovino, bubalino, caprino, eqüino e suíno) e acidentalmente no homem, fixada em órgãos como: fígado, pulmões, rins e baço, podendo também ocorrer no coração, cérebro, útero, ossos, órbita ocular e bexiga.

5.2. CICLO BIOLÓGICO

O ciclo de vida do *Echinococcus granulosus* necessita dois hospedeiros mamíferos, um definitivo - o cão, e o outro intermediário - os herbívoros e o homem (acidentalmente).

FORMAS DE TRANSMISSÃO DA HIDATIDOSE



O cão contrai o parasitismo pelo **E. granulosus** ingerindo vísceras cruas de herbívoros parasitados pela forma larval (CISTO HIDÁTICO fértil).

O cão não infecta diretamente outro cão.

Os hospedeiros intermediários como o ovino, bovino e suíno, infectam-se ingerindo ovos de **E. granulosus** através de pastagens ou água contaminada pelas fezes de cães parasitados. Entre os hospedeiros intermediários não há transmissão da doença.

O homem adquire a HIDATIDOSE (CISTO HIDÁTICO) pela ingestão do ovo de **Echinococcus granulosus**, através de alimentos contaminados ou em contato direto com cães parasitados, que podem conter ovos da Tênia aderidos aos pêlos e ao focinho.

6. HIDATIDOSE ANIMAL

O ciclo CÃO - OVINO - CÃO é o mais importante nas áreas endêmicas do Sul da América do Sul. O ovino é o hospedeiro intermediário mais importante da HIDATIDOSE. A infecção entre esses animais é elevada e seus cistos são férteis na maioria dos casos. Outro motivo é a estreita ligação com o cão, hospedeiro definitivo, que geralmente é alimentado com vísceras cruas de ovinos, oriundas do abate.

A condenação das vísceras com CISTOS HIDÁTICOS, especialmente do fígado, na ocasião do abate dos animais, constitui-se na perda econômica mais evidente.

Nos hospedeiros intermediários, não foi possível precisar sintomatologia clínica definitiva, mesmo em casos de cistos múltiplos no fígado e pulmões.

Nos cães, a Echinococose, geralmente, não causa sintomas graves. Ocorrem sintomas de enterite, quando há infecção maciça.

7. HIDATIDOSE HUMANA

O homem contrai a infecção por contato direto com os cães infectados ou indiretamente por alimentos, água ou objetos contaminados.

Os cistos de **E. granulosus** podem levar muitos anos para produzir sintomas clínicos, dependendo da localização. No cérebro, os sintomas são precoces. Muitos cistos são assintomáticos durante toda a vida do indivíduo infectado, constituindo-se achado de autópsia, de uma intervenção cirúrgica ou de radiografias realizadas em função de outras investigações.

A localização mais freqüente do CISTO HIDATICO é no fígado e pulmões. A HIDATIDOSE provoca uma reação inflamatória dos tecidos circundantes de órgãos parenquimatosos, com formação de uma membrana adventícia fibrosa que é a cápsula.

O grande perigo, às vezes com risco de morte, são as rupturas dos cistos provocando choque anafilático e edema pulmonar, pela absorção rápida do antígeno hidático que provoca a sensibilização do paciente e manifestações alérgicas. Outra conseqüência da ruptura de um cisto é a dispersão HIDÁTICA dentro da cavidade abdominal ou pleural, com formação de novos cistos. A ruptura do cisto pode ainda originar embolias arteriais no pulmão ou em outros órgãos.

8. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIDATIDOSE

No cão o diagnóstico é realizado através do exame parasitológico das fezes. O tratamento é feito com uso de vermífugo específico para **E. granulosus**, periodicamente.

No homem o diagnóstico pode ser feito através de exame clínico, imunodiagnóstico, por imagem (Raio «X», Ecografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética).

A confirmação diagnóstica pode ser obtida por exame anátomo-patológico do espécime cirúrgico.

Quanto ao tratamento, o mais seguro é o cirúrgico, havendo atualmente tentativas experimentais com a quimioterapia, na condição de tratamento complementar e alternativo, através da utilização de Benzimidazóis.

9. MEDIDAS PREVENTIVAS DE CONTROLE DA HIDATIDOSE

Não alimentar cães com vísceras cruas (pulmões, fígado e baço) de ovinos, bovinos e suínos. Deve-se fervê-las por 30 a 45 minutos, em caso de usá-las para a alimentação de cães.

Destruir carcaças de animais mortos no campo.

Dosificar todos os cães periodicamente em local higiênico e fechado.

Diminuir o número de cães, mantendo somente o necessário.

Cercar as hortas, impedindo o acesso de cães.

Lavar bem, com água corrente, verduras e frutas, antes de comê-las.

Lavar bem as mãos após contato com cães e antes de alimentar-se.

Proteger as fontes de água.

Construir matadouro domiciliar de ovino sem acesso a cães, com poço sanitário ou um panelão, tonel ou tarro, para ferver as vísceras (fígado, pulmões e baço) para alimentar posteriormente os cães.

10. CONCLUSÕES

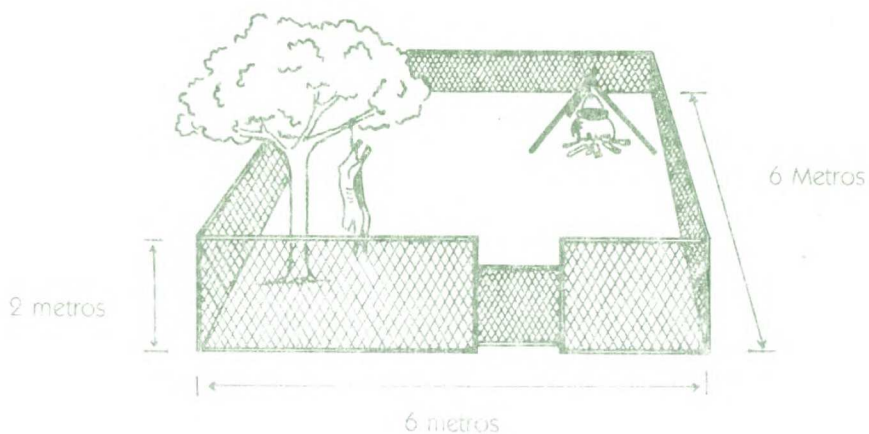
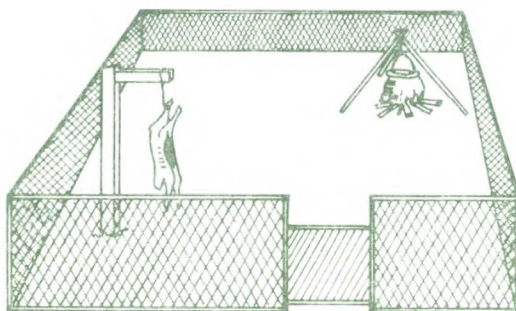
Comprovada a importância da HIDATIDOSE como uma doença que ocasiona perdas econômicas e danos à saúde humana, há necessidade premente de ações preventivas a nível de campo objetivando a diminuição da prevalência da doença.

Este trabalho, por sua natureza e complexidade, deverá ser desenvolvido em perfeita integração pelas instituições, havendo necessidade de incentivar-se a criação de comitês municipais para controle da HIDATIDOSE.

Modelos de matadouros domiciliares para OVINOS.

MATADOURO DOMICILIAR

Na área do local de abate, devem encontrar-se um panelão, tonel ou tarro, lenha e água, para que as vísceras sejam fervidas durante 45 minutos quando colocadas inteiras e durante 30 minutos quando cortadas em pedaços.



Comissão Estadual de Controle da Hidatidose

Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Secretaria da Agricultura e Abastecimento
Secretaria da Saúde e Meio Ambiente
Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência
Técnica e Extensão Rural — EMATER/RS

COMISSÃO ESTADUAL DE CONTROLE DA HIDATIDOSE

Ministério da Agricultura e Reforma Agrária:

- Paulo Cesar Salgueiro Nunes
- Enio Fernando Vieira Rosa

Secretaria da Agricultura e Abastecimento

- Joaquim Fernando Brochado
- Nilo Leite Xavier

EMATER/RS:

- Regina Helena Santarem Hernandes
- Juracema Antunes de Assunção
- Ana Maria Daitx Valls Atz

Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente

- Maria Amélia Torres Souza
- Lúcia Beatriz Lopes Ferreira Mardini
- Eduardo Pacheco Caldas
- Waldivia Pacce Lehneman

— 1992 —

BIBLIOGRAFIA

- ACHA, P. N. & SZYFRES, B. 1977. Zoonosis y Enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Org. Pan. de la Salud. Publicación n 354. Washington D. C. 707.
- BALDISSERA, R. et alii. 1983. Prevalência da Hidatidose Humana em sete municípios da fronteira sudeste do Rio Grande do Sul. Bol. de Saúde. Porto Alegre, 10(2).
- BENETTI, V. R. 1931. Caracterização antigênica do cisto hidático de ovinos. Dissertação de mestrado. Fac. de Vet. da UFRGS. Porto Alegre. 92p.
- CENTRO PANAMERICANO DE ZOONOSIS. Hidatidose Humana. Diagnóstico imunológico mediante la prueba de doble difusión. Arco S. Nota técnica n. 22. Buenos Aires. 40p.
- MORAES, L. L. A Hidatidose Humana no Rio Grande do Sul. Rev. Centro de Ciências Rurais. Santa Maria. 16(2): 161-170. 1986.
- MOREIRA, W. S. Transmissão do **Echinococcus Granulosus** e programa de Controle da Hidatidose Animal em Algrete. Ministério da Educação Univ. Santa Maria. Departamento de Medicina Vet. Preventiva (S.D) 16 páginas.
- OFICINA SANITÁRIA PANAMERICANA. 1982. Normas operativas para el control de la Hidatidose. Ministério da Agricultura. 14p.
- SALGUEIRO NUNES, P. C. & ROSA, J. P. M. 1981. Programa de Controle de Hidatidose no Estado do Rio Grande do Sul. Brasil. Ministério da Agricultura. 14p.
- SANTOS, A. F. et alii. Influência do Perfil da população canina em área endêmica de hidatidose. X Congresso Latinoamericano de Parasitologia. I Congresso Uruguayo de Parasitologia. P. 364
- SANTOS, A. F. Hidatidose em ovinos. Aspectos Parasitológicos e Histopatológicos de interesse na inspeção Sanitária de Carnes. Niterói. 1981. 193p. 1991.

